

## ÍNDICE

Introdução	10
<hr/>	
<b>I. CHÃOS SALGADOS (<i>MIROBRIGA?</i>): UMA BREVE INTRODUÇÃO AO SÍTIO</b>	<b>12</b>
<hr/>	
<b>II. ESTUDOS ECONÓMICOS EM ARQUEOLOGIA CLÁSSICA: UMA SINOPSE</b>	<b>16</b>
<hr/>	
<b>III. <i>TERRA SIGILLATA</i> SUDGÁLICA: CONCEPTUALIZAÇÃO CERAMOLÓGICA, GEOGRÁFICA E CRONOLÓGICA</b>	<b>20</b>
1. Conceptualização ceramológica	21
2. Conceptualização geográfica e cronológica	21
2.1. O nascimento da <i>terra sigillata</i> sudgálica	21
2.2. Os centros sudgálicos de <i>terra sigillata</i>	23
2.2.1. Grupo este: La Graufesenque, Aspiran, Jonquières/Saint Saturnin, Le Rozier, Banassac	23
2.2.2. Grupo oeste: Montans, Crambade, Valéry, Saint-Saveur	25
<hr/>	
<b>IV. OBRAS DE REFERÊNCIA UTILIZADAS PARA A ANÁLISE DAS FORMAS LISAS, DECORADAS E MARCAS DE OLEIRO</b>	<b>26</b>
<hr/>	
<b>V. METODOLOGIA DE QUANTIFICAÇÃO</b>	<b>30</b>
<hr/>	
<b>VI. APRESENTAÇÃO DA FICHA DA BASE DE DADOS DA <i>TERRA SIGILLATA</i> SUDGÁLICA</b>	<b>32</b>
<hr/>	
<b>VII. CARACTERIZAÇÃO GERAL E EVOLUÇÃO CRONOLÓGICA DO ESPÓLIO</b>	<b>36</b>
1. Vernizes e pastas	37
2. Formas	38
3. Marcas	40
4. Grafitos	42

5. As importações sudgálicas no quadro das importações de <i>terra sigillata</i> em Chãos Salgados	42
--	----

---

<b>VIII. A TERRA SIGILLATA SUDGÁLICA DE CHÃOS SALGADOS EM ESTRATIGRAFIA</b>	44
---	----

1. Nota introdutória	45
2. Construção n.º 1	45
2.1. Descrição geral	45
2.2. Ambiente exterior norte	48
2.2.1. <i>Terra sigillata</i> sudgálica	48
2.2.2. A evolução do conjunto cerâmico ao longo da estratigrafia	49
2.3. Os restantes ambientes	50
2.3.1. A evolução do conjunto cerâmico ao longo da estratigrafia	50
3. O espaço entre as construções n.ºs 1 e 2 (encosta do museu)	56
3.1. <i>Terra sigillata</i> sudgálica	56
4. Construção n.º 2	56
4.1. Descrição geral	56
4.2. <i>Terra sigillata</i> sudgálica	57
5. Construção n.º 3 ( <i>Domus</i> )	57
5.1. Descrição geral	57
5.2. <i>Terra sigillata</i> sudgálica	57
6. Área circundante à construção n.º 3	58
6.1. Descrição geral	58
6.2. <i>Terra sigillata</i> sudgálica	58

---

<b>IX. A INTERACÇÃO</b>	60
-------------------------	----

1. A curta/média distância: da Ilha do Pessegueiro ao Baixo Sado	61
2. A Península Ibérica	63
2.1. As produções gálicas ao longo do espaço	63
2.2. As produções itálicas, sudgálicas, hispânicas e africanas ao longo do tempo	65
2.2.1. Os dados estatísticos	65
2.2.2. Os dados estratigráficos	66
2.3. Aspectos estruturais dos espólios	67
2.4. Distribuição de oleiros: algumas pistas	69

---

**X. RECONSIDERAÇÕES SOBRE ECONOMIA ANTIGA: ORGANIZAÇÃO, PADRONIZAÇÃO E PREÇO NA *TERRA SIGILLATA* SUDGÁLICA** 72

1. Organização	73
2. Padronização	75
3. Preço	76

---

**CONSIDERAÇÕES FINAIS: ALGUNS ENQUADRAMENTOS PARA ESTUDOS FUTUROS** 78

---

**ANEXO 1**

Análise das formas e oleiros sudgálicos presentes em Chãos Salgados 84

I. Análise das formas	85
I.1. Formas lisas	85
I.1.1. Pratos	85
I.1.2. Tigelas	99
I.1.3. Taças	111
I.1.4. Marmoreadas	112
I.2. Formas decoradas	113
I.2.1. Cálice	113
I.2.2. Taças	114
2. Análise dos oleiros	130

---

**ANEXO 2**

Análise estratigráfica (Chãos Salgados) 134

I. Construção n.º 1	135
I.1. Ambiente exterior norte	135
I.1.1. Estratigrafia	135
I.2. Os restantes ambientes	137
I.2.1. Estratigrafia	137
2. O espaço entre as construções n.ºs 1 e 2 (encosta do museu)	142
2.1. Estratigrafia	142
3. Construção n.º 2	143
3.2. Estratigrafia	143
4. Construção n.º 3 ( <i>Domus</i> )	143
4.1. Estratigrafia	143

5. Área circundante à construção n.º 3	144
5.1. Estratigrafia	144

---

### ANEXO 3

Análise das formas de <i>terra sigillata</i> hispânica, africana, ânforas e lucerna do ambiente exterior norte da construção n.º 1 de Chãos Salgados	146
1. <i>Terra sigillata</i> hispânica	147
1.1. <i>Tritium Magallum</i>	147
1.1.1. Formas lisas clássicas	147
1.1.2. Formas lisas hispânicas	150
1.1.3. Formas clássicas decoradas a molde	150
1.2. Andújar	150
1.2.1. Formas lisas clássicas	150
2. <i>Terra sigillata</i> africana	151
2.1. <i>Terra sigillata</i> africana A1	151
2.1.1. Hayes 9A = Lamboglia 2a	151
2.2. <i>Terra sigillata</i> africana A1/2	152
2.2.1. Hayes 26=Lamboglia 9b ou Hayes 27=Lamboglia 9a	152
2.3. <i>Terra sigillata</i> africana A2	152
2.3.1. Hayes 14	152
2.4. <i>Terra sigillata</i> africana C2	153
2.4.1. Hayes 50A/B	153
2.5. <i>Terra sigillata</i> africana C3	154
2.5.1. Hayes 50B	154
2.6. <i>Terra sigillata</i> africana D1 – 1.ª fase	154
2.6.1. Hayes 61B	154
2.6.2. Fragmentos de fundo decorados	155
3. Ânforas	155
3.1. Produções africanas	155
3.1.1. Classe 33 (= Africana I “Piccolo”)	155
3.2. Produções béticas	156
3.2.1. Forma indeterminável	156
3.2.2. Classe 23 (= Alm. 51C = Keay XXIII)	156
3.3. Produções lusitanas	156
3.3.1. Classe 20/21	156
3.3.2. Classe 23 (= Alm. 51C)	157

4. Lucernas	158
4.1. Provinciais	158
4.1.1. Forma indeterminável	158
<hr/>	
<b>ANEXO 4</b>	
Quadros	160
<hr/>	
<b>ANEXO 5</b>	
Plantas e mapa da Península Ibérica com bibliografia anexa respeitante aos sítios representados	180
<hr/>	
<b>ANEXO 6</b>	
Análise do exemplar de Drag. 30 centro-gálica presente em Chãos Salgados	188
<hr/>	
<b>ANEXO 7</b>	
Estampas	190
<hr/>	
<b>ANEXO 8</b>	
Ficha da base de dados e catálogo da <i>terra sigillata</i> sudgálica e centro-gálica de Chãos Salgados	232
<hr/>	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	282